

HOMOFOBIA, DIREITOS SOCIAIS E SERVIÇO SOCIAL: experiências de extensão universitária no Programa Luamim / UFPA

Gleidson Alves Pantoja¹

Mayra Ferreira Ramos²

Jéssica Saraiva de Oliveira³

Thayse Amanda do Nascimento Ferreira⁴

Resumo

O trabalho busca relacionar as experiências da pesquisa social com traços da extensão universitária com base em dados coletados em enquete realizada em Belém do Pará, sobre Homofobia, onde se buscou conhecer o que pensam os entrevistados a respeito de aspectos relacionados à homossexualidade como a união civil e a adoção homoparental, processo de adoção de filhos por casal do mesmo sexo. Discute a importância do contato com as técnicas de extensão e pesquisa para os estudantes ingressantes do curso de Serviço Social da UFPA, estagiários voluntários no Programa Luamim: peças interventivas na realidade.

Palavras-Chave: Adoção-homoparental, Família, Sexualidade, Extensão universitária.

Abstract

The paper seeks to relate the experiences of social research with traces of university extension based on data collected in the survey conducted in Belém, on Homophobia, where we know what others think surveyed about issues related to homosexuality as a civil union homoparental and adoption, the process of adoption of children by same-sex couple. Discusses the importance of contact with the techniques of extension and research for students entering the course of Social UFPA, volunteer interns in the program Luamim: interventional pieces in reality.

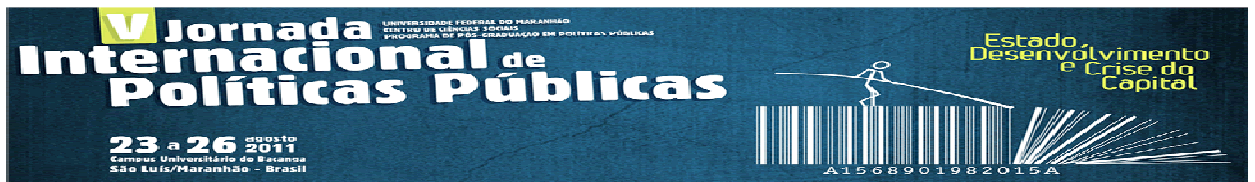
Keywords: Adoption-homoparental, Family, Sexuality, Continuing education.

¹ Bacharel. Universidade Federal do Pará - UFPA. gleidsonpantoja@hotmail.com

² Estudante. Universidade Federal do Pará - UFPA. mfr_mayra@hotmail.com

³ Estudante. Universidade Federal do Pará - UFPA. jessi.so@hotmail.com

⁴ Estudante. Universidade Federal do Pará - UFPA. thayse_cep@hotmail.com

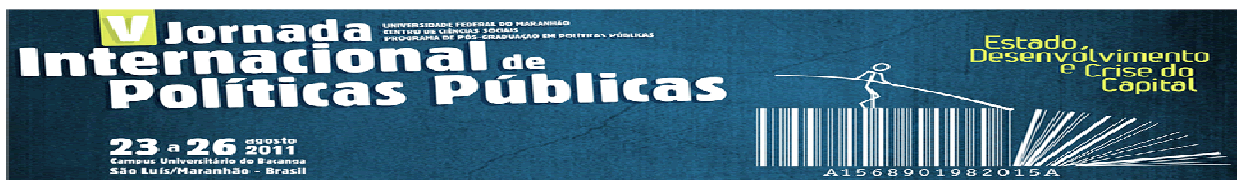


1. INTRODUÇÃO

Os temas relacionados aos direitos humanos, talvez, nunca tenham sido tão debatidos e estado tão presentes nas agendas da sociedade brasileira, seja na esfera institucional ou dos movimentos sociais. A justificativa para isso, não abordaremos, mesmo que sejam de certa forma, importantes para o esforço que ensejamos na discussão presente. Porém, o emaranhado de fatos históricos que afluíram para explicar tal cenário nos demonstra que recorrer a eles seria pretensão, a que não podemos incorrer. Todavia, é salutar destacar o momento político pelo qual passa a sociedade a nível global. A elucidação dos indivíduos é certamente um traço singular da conquista de direitos e vivemos a concretização de caminhar a passos largos rumo à totalidade de tal predicação.

Por esse motivo o interesse por assuntos como a adoção homoparental são inegavelmente relevantes para o ambiente acadêmico, posto ser esse espaço privilegiado para a formulação do saber aplicado a solução de questões como a supracitada.

Dito isso, cumpre pontuar a exitosa experiência da prática da pesquisa com caráter extensionista. Furar os muros da universidade tem sido o principal objetivo do novo modelo de construção do conhecimento na atualidade. Podemos apontar nesse sentido as experiências do Projeto de Extensão Educação Pública e Serviço Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), criado em 1994 como resultante da articulação política *das experiências de estágio supervisionado a projetos de extensão universitária*, buscou consolidar o campo da educação, da cultura e do lazer, *como um campo de interesse teórico e profissional para os assistentes sociais*. O Programa Luamim: peças interventivas na realidade que busca integrar as técnicas do Serviço Social, da arte e da comunicação social em ações extencionistas em bairros de Belém, dentre outros. Além da organização de grupos no interior da universidade com o intuito de debater assuntos diversos muitos dos quais com um caráter acentuadamente político e que geralmente incidem sobre a sociedade, como é o caso da sexualidade em suas várias formas de expressão.



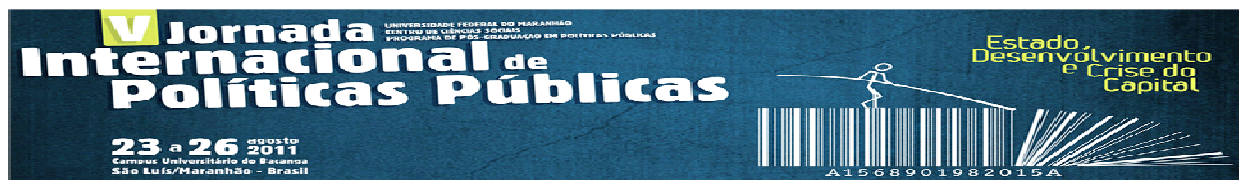
A relação homossexual, por exemplo, é tema de muitos autores desde a antiguidade. Michel FOUCAULT (2007), por exemplo, em “História da Sexualidade” expõe essa preocupação explicitando os problemas que a repressão ao sexo pode causar. No Brasil, esse assunto que instiga as reflexões da sociedade causando sempre muita polêmica devido entre outras coisas ao machismo presente na sociedade e pela progressão institucional da questão que adquiriu nos últimos tempos outro nível de discussão frente ao alargamento de conquistas do movimento LGBT e de organizações de defesa dos direitos humanos que defendem o direito a união civil e a adoção de filhos para casais homossexuais. Como é o caso dos projetos que tramitam no congresso nacional e as medidas adotadas pelo governo brasileiro para esse segmento.

A adoção homoparental é o processo de adoção de filhos por casais homossexuais. Discutida por vários autores e autoras no Brasil e no mundo, com diferentes nuances e abordagem variada de acordo com a especificidade de cada país, converge em algo similar: a preocupação com a constituição do sujeito em formação. Suas necessidades, vontades e peculiaridade biopsicossocial. Sua vida e a importância que adquiri no contexto geral da formação familiar e social são não por acaso centrais no cenário que se desenha ao redor da referida pauta.

Em Belém, buscamos saber entre os frequentadores de uma praça popular (Praça da República), o que pensam seus habitantes a respeito do assunto. E se se configura nessa população (amostral) a tese de FONSECA (2002, apud MACHADO, 2005: 3), que diz não haver existência na sociedade atual de um modelo homogêneo ou hegemônico quando se busca compreender as formações familiares predominantes. Para ela *“o modelo atual é uma extensão do ideal de família preconizado na modernidade, que enfatiza o amor romântico, o matrimônio ideal e o afeto como base da vida familiar”*. Com a inserção de tais valores, outros padrões de famílias antes rejeitados passaram a ocupar um espaço legítimo no cotidiano da vida social.

2. A PESQUISA

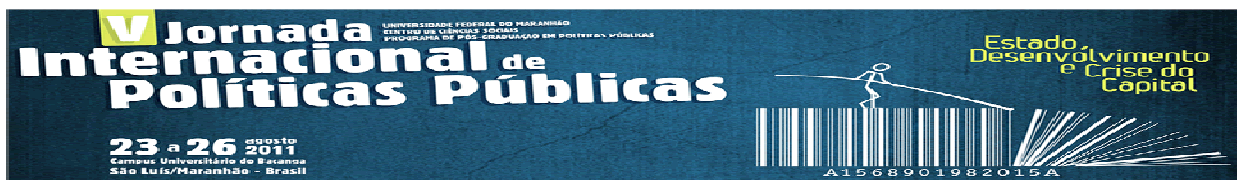
O estudo sistematizou bibliografia relacionada ao tema, análise crítica do material coletado nas leituras e elaboração de textos para apresentação em eventos científicos. Foram aplicados cem (100) questionários semi estruturados com perguntas



variadas sobre dados de identificação socioeconômica referentes à faixa etária, sexo, cor, estado civil, grau de instrução, religião e etc. A maioria das perguntas eram objetivas, sendo que uma das interrogações requereu resposta objetiva/subjetiva, posto que julgou-se necessário a justificativa à resposta. A aplicação foi realizada na Praça da República, região central de Belém, no domingo, 11 de Julho de 2010, pela manhã, por duas alunas do primeiro ano e um aluno do último ano do curso de Serviço Social da UFPA, todos integrantes do quadro de estagiários voluntários do Programa Luamim/UFPA. Os entrevistados foram selecionados aleatoriamente dentre os freqüentadores da referida praça, no entanto, buscou-se variar a relação entre faixa etária e sexo, de modo a tornar a pesquisa o mais representativa possível.

A pesquisa-ação possibilitou sistematizar dados relevantes em relação à opinião dos moradores de Belém sobre a temática da homofobia. Dentre outras coisas, constatou-se que, a maioria dos entrevistados (as) (30%), possuía idade entre 30 e 39 anos, enquanto que 24% tinham entre 18 e 24 anos; 59% eram solteiros (as) e 32% casados (as); 47% se alto declara de cor parda e 30% de cor preta, sendo que 12% se declara de cor branca; em relação a escolaridade, a maioria 37% possui nível médio completo, 21% nível superior completo e 18% superior incompleto, sendo que os analfabetos somam 3%; os de religião católica são 67%, evangélico/protestante somam 16%, sem religião são 10%, enquanto os que se dizem espíritas somam 5%. A maioria (56%) diz saber o que é homofobia, concorda com a união entre pessoas do mesmo sexo (54%), acreditam que os pais influenciam na opção sexual de seus filhos (67%), votariam em um candidato homossexual ou que defenda a causa (69%); não vêem problema no fato da mídia dá publicidade a manifestações como a parada gay (67%), e concordam que os homossexuais podem exercer qualquer profissão (95%). Os que concordam com a adoção de filhos por casais homossexuais somam 61% e 38% dizem ser contrários a essa questão. Todos justificaram a pergunta sobre a possibilidade de adoção de filhos por casais do mesmo sexo, de onde podemos inferir que a maioria das respostas favoráveis foram sustentadas em valores morais e em concepções sobre os direitos humanos. Enquanto que as contrárias baseavam-se em sua maioria em valores morais e religiosos.

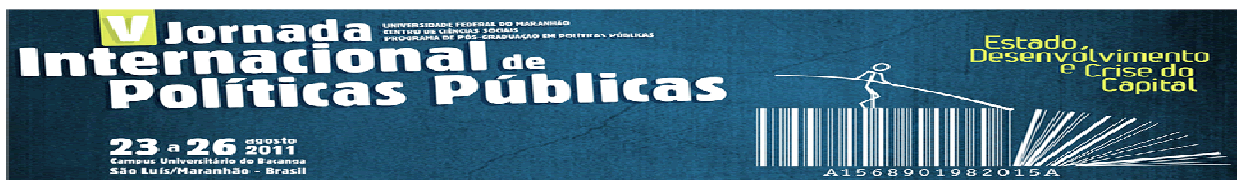
Enquanto a pesquisa evidencia um entendimento favorável da população entrevistada (61% concorda com a adoção), em relação ao tema abordado neste trabalho, na maioria das famílias brasileiras a relação ainda é patriarcal, embora muitos autores como CASTELLS acreditem no enfraquecimento desse modelo



familiar. Esse autor nos diz que a família tem sofrido mudanças significativas no que se refere à eliminação do modelo patriarcal que "caracteriza-se pela autoridade, imposta institucionalmente, do homem sobre a mulher e filhos no âmbito familiar" (CASTELLS, 1999, p. 169, apud MACHADO, 2005: 2). Isso se deve em grande parte, às mudanças ocorridas na esfera da organização e divisão sócio-técnica do trabalho, que nos últimos períodos ampliou a participação das mulheres no mercado e inverteu a lógica do poder econômico na estrutura familiar, contribuindo assim para o enfraquecimento do padrão burguês de família.

Deferimos com base em MACHADO (2005), existem outras classificações do padrão de família que implicam diretamente na organização cultural dessa e, portanto, na visão de mundo que seus indivíduos desenvolvem inclusive no que concerne ao espaço e a forma, bem como as relações e nestas as expressões da sexualidade. A família nuclear ou extensiva é representada por pai, mãe e filhos, por vezes, considera-se parte integrante de uma mesma família alguns parentes próximos. No caso da sociedade amazônica, costumes advindos da cultura indígena transformam a família em verdadeiras tribos, reconhecendo-se como membros até aqueles menos próximos, vinculados por relações diversas. Nesse modelo familiar já predomina a dimensão ideológica matriarcal, posto que a relação se dá através da mulher e não do homem amazônico. É perceptível na atualidade o fato de a sociedade rejeitar relações sexuais e afetivas que fogem ao seu padrão. E isso ocorre há muito tempo e também é tema recorrente de vários autores que ao largo de anos refletiram a organização da sociedade e sua relação com as manifestações da sexualidade.

Segundo Foucault o sexo para o padrão capitalista é um dano incomensurável, pois determina a utilização da preciosa força de trabalho na promoção do prazer, criando mais um obstáculo à racionalização do processo produtivo. Vale dizer que o pensamento do autor sofreu modificações importantes, sobretudo no que diz respeito ao uso do sexo pelo capitalismo sem, contudo perder seu foco principal. Encontraremos, por exemplo, em um de seus escritos que a relação de exploração dos desejos sexuais outrora reprimidos, ganha cada vez mais uma dimensão econômica e se alastra pela sociedade atual conduzindo ao apogeu a indústria do sexo. Subterfúgios a padronização, fetiches ou simples desejos são alvos da lógica mercadológica, o que por sua vez não exclui a matriz repressora da sexualidade. Ao contrario é importantíssimo se manter sob vigilância a sociedade, regrada e pudorisada, inclusive produzindo e possibilitando o acesso aos bens sexuais a que



está sujeita, para que o instrumento regulador continue vigente na estrutura matricial das populações globais – o desejo ganha assim, dimensões internacionais, pois, se instala na orbe do mundialismo contemporâneo das necessidades do ser humano, onde todas as coisas são globais e o local permanece sujeito as invasões bárbaras (FOUCAULT, 2007).

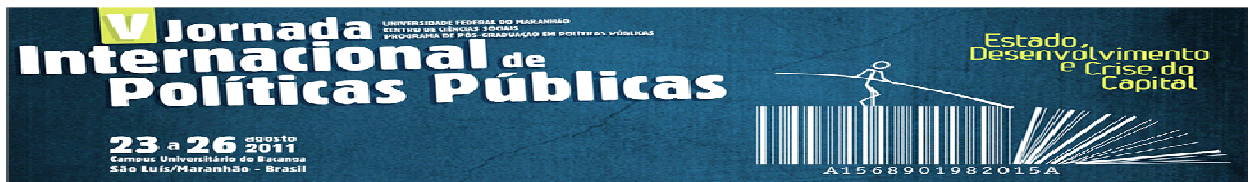
A homossexualidade encontra-se aí situada, na condição de demanda a ser contemplada pela conexão dos interesses do capital e do indivíduo. Quando deveria ser encarada como um elemento constituinte da composição social e que como tal precisa ter atendidas suas necessidades e especificidades. Quando isso não ocorre surgem questões e fatores preocupantes que causam desconforto para a população como um todo, envolvendo processos conturbados que poderiam ser evitados caso o viés heterossexual não se colocasse como um aspecto superior nas relações entre pares. Isso tem despertado a atenção de vários profissionais principalmente das áreas de humanas e sociais como o Serviço Social, a Psicologia e o Direito para as conseqüências provenientes do mau entendimento acerca da condição humana e dos direitos de indivíduos homossexuais – como a necessidade e direito de constituir família.

Para PANTOJA (2010), essas profissões têm a obrigação de responder as demandas impostas pela dinâmica social e devem fazê-lo buscando aprimorar seus conhecimentos a respeito de tais temas de forma a alcançar uma qualificação que suplante o conhecimento comum e contribua para a formação de novos indivíduos. Muitas questões com as quais nos deparamos no ambiente escolar:

(...) como o despertar da sexualidade, que pode, sem a orientação educativa necessária, desencadear uma cadeia de problemas como a gravidez na adolescência, doenças sexualmente transmissíveis, aborto clandestino, conflitos familiares, doenças de ordem psicológica, afastamento dos estudos, inserção precoce no mercado de trabalho, violência, dentre outros precisam de respostas satisfatórias e o Serviço Social possui material para contribuir na solução (PANTOJA, 2010: 88)

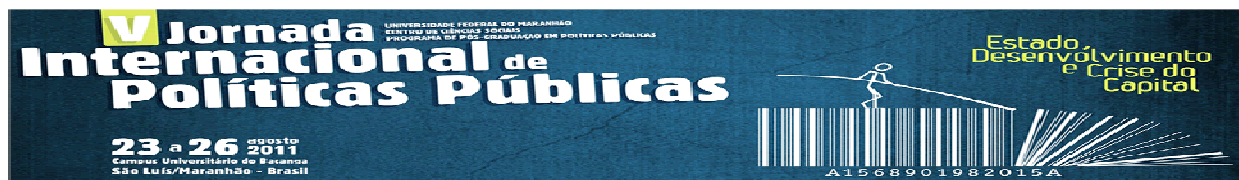
O modelo econômico e as transformações ocorridas na sociedade ao longo dos tempos, especialmente no ultimo período com a caracterização da pós-modernidade, resultou na perda de inúmeros traços característicos que por esse motivo deram uma nova identidade ao sujeito moderno e modificaram substancialmente uma gama de valores éticos, morais e religiosos, traduzindo o homem no que podemos chamar de sujeito fragmentado do século XXI.

3. CONCLUSÕES



A maneira como assuntos polêmicos são tratados pela sociedade brasileira, são sem dúvida reflexos de uma formação social complexa e plural. No entanto é inegável que a propensão a pensamentos conservadores são a causa de muitos entraves para a solução de problemas seculares de nossa sociedade como é o caso da miséria, da corrupção e (por que não), das questões inerentes aos relacionamentos sociais. A formação cultural e, sobretudo, religiosa da maioria das famílias brasileiras, contribui significativamente para a sobrevivência do preconceito em relação à homoafetividade, o machismo com o qual os pais se relacionam com seus filhos e filhas, sempre pontuado as divisões de gênero em gestos e comportamentos previamente aceitos no meio social e que podem determinar quem manda e o que pode fazer, assim como, as implicações econômicas que podem, por exemplo, influenciar as atitudes do universo capitalista em relação a aceitação de casais homossexuais em ambientes antes lícitos apenas para heterossexuais, são alguns fatores que vem sendo evidenciados com a crescente ampliação dessa discussão nos diversos ambientes por onde perpassam os rumos da sociedade. Logo, é importante refletir sobre a união civil de casais homossexuais, o processo de adoção de filhos nas relações ditas homo-afetivas, na criminalização da homofobia dentre outras ferramentas que caracterizam-se como canal de diálogo entre a comunidade LGBTT e a sociedade como um todo, no intuito de fomentar o debate acerca das influências bio-psicosociais sofridas pelo indivíduo em sua relação familiar e comunitária, como as limitações jurídicas, sociais e econômicas impostas a essa forma de expressão da sexualidade a um cada vez mais possível, “novo modelo familiar” dada a conjuntura vivida pela sociedade atual.

Portanto, é condição *si ne qua non* na atualidade a necessidade de formar cidadãos realmente comprometidos com a promoção da qualidade de vida e com o bem estar social. Nesse contexto entender as alterações pelas quais passa a sociedade em seus modelos sociais de relacionamento e principalmente no que se refere às relações homo-afetivas e a composição familiar homoparental adquire papel central, pois será a partir de uma compreensão madura e em consonância com as reais necessidades individuais e coletivas que se verificarão avanços substanciais na sociedade em termos gerais e específicos e sob aspectos primordiais como econômicos, políticos, culturais e evidenciadas em questões pontuais como a sexualidade.



4. REFERENCIAS

CASTELLS, M. O poder de identidade. In MACHADO, Hilka Vier. Reflexões sobre concepções de família e empresas familiares. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php>. Acessado em: 28/04/2011.

FONSECA, C. Olhares antropológicos sobre a família contemporânea, Comunicação apresentada no Congresso Internacional Pesquisando a família. In MACHADO, Hilka Vier. Reflexões sobre concepções de família e empresas familiares. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php>. Acessado em: 28/04/2011

LUAMIM: PEÇAS INTERVENTIVAS NA REALIDADE. Programa de Extensão e Pesquisa. Belém: LUAMIM. 2006. Digitado.

FOUCAULT, Michel. História da Sexualidade. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

MACHADO, Hilka Vier. **Reflexões sobre concepções de família e empresas familiares**. Psicologia em estudo. vol.10 nº 2. Maringá/PR. Maio/Ago. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php>. Acessado em: 28/04/2011

PANTOJA, Gleidson Alves. Passos para uma Metodologia do Serviço Social nas Áreas da Educação e da Cultura. Belém: UFPA, 2010. Trabalho de Conclusão de Curso. Digitado.